

**Artigo de Pesquisa.****CRIANÇAS MIGRANTES E REFUGIADAS DA VENEZUELA: UM OLHAR SOBRE O USO DO TERRITÓRIO NO CENTRO DE ACOLHIDA CASA BOM SAMARITANO EM BRASÍLIA-DF****Migrant and refugee children from Venezuela: a look at the use of territory at the reception center Casa Bom Samaritano in Brasília-DF**

Carlos Vinícius Castro de Almeida<sup>1</sup>, Gil Carlos Silveira Porto<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alfenas, Programa de Pós Graduação em Geografia, Alfenas - MG, Brasil.  
E-mail: [carlos.almeida@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:carlos.almeida@sou.unifal-mg.edu.br)

 <https://orcid.org/0009-0002-1966-1530>

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alfenas, Programa de Pós Graduação em Geografia, Alfenas - MG, Brasil.  
E-mail: [porto.gil@gmail.com](mailto:porto.gil@gmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0002-4114-740X>

Recebido em 25/04/2023 e aceito em 03/11/2023

**RESUMO:** As dinâmicas populacionais contemporâneas no Brasil revelam que o país se tornou uma das principais rotas da diáspora venezuelana. Com um número expressivo de deslocados, grande parte do grupo é formada por mulheres e crianças. No intuito de lançar luz sobre este último grupo demográfico, este escrito tem por objetivo geral analisar os processos de uso do território por crianças migrantes e refugiadas da Venezuela, considerando as práticas espaciais por elas produzidas no centro de acolhida Casa Bom Samaritano em Brasília-DF. Ademais, busca-se analisar o modo como elas formam, neste território, lugares de resistência, integração, adaptação e aprendizagem, promovendo a construção do sentimento de pertencimento. A utilização da categoria território usado, iniciada por Milton Santos na década de 1990, configura uma das possibilidades de estudo do espaço geográfico por meio da imigração no contexto do período da globalização. Para o desenvolvimento desta pesquisa qualitativa, além da revisão bibliográfica com a temática da migração internacional e de conceitos geográficos, foram coletados dados secundários fornecidos pela Casa Bom Samaritano, realizadas visitas de campo e desenvolvida pesquisa etnográfica com crianças acolhidas na Casa. O território usado pelas crianças da Casa Bom Samaritano constitui um meio pelo qual se iniciam processos de inclusão, integração e inserção na sociedade brasileira, onde a solidariedade se constitui em prática potente nesse processo.

**Palavras-chave:** Crianças Migrantes e Refugiadas; Território Usado; Casa Bom Samaritano.

**ABSTRACT:** Contemporary population dynamics in Brazil reveal that the country has become one of the main routes of the Venezuelan diaspora. With a significant number of displaced people, most of the group is made up of women and children. In order to shed light on this last demographic group, this writing has the general objective of analyzing the processes of use of the territory by migrant and refugee children from Venezuela, considering the spatial practices they produce in the reception center Casa Bom Samaritano in Brasília-DF. Furthermore, we seek to analyze how they form, in this territory, places of resistance, integration, adaptation and learning, promoting the construction of a sense of belonging. The use of the used territory category, initiated by Milton Santos in the 1990s,

constitutes an important possibility for reflecting on geographic space in the context of the postmodern world and globalization. For the development of this qualitative research, in addition to the bibliographical review with the theme of international migration and geographic concepts, secondary data provided by Casa Bom Samaritano were collected, field visits were carried out and ethnographic research was carried out with children welcomed at the Casa. The territory used by the children of Casa Bom Samaritano plays an important role in inclusion, integration, preparation for insertion into Brazilian society and reinforcement of solidarity.

**Keywords:** Migrant and refugee children; Used territory; Casa Bom Samaritano.

## INTRODUÇÃO

O aumento expressivo de migrantes internacionais, refugiados e apátridas no Brasil intensificou-se principalmente a partir do ano de 2016, destacando-se a ascensão do fluxo migratório Sul–Sul. A grave crise política e econômica vivenciada pela Venezuela nos últimos anos tem convertido os venezuelanos a nacionalidade de maior quantidade de migrantes internacionais com solicitação de documentos para entrada e permanência no Brasil, especialmente na condição de refugiados.

Nessa nova configuração espacial da migração internacional do país, os estados da Região Norte, principalmente Roraima e Amazonas, destacam-se como os que acolhem a maior parte desses imigrantes. Quanto à faixa etária, a maioria dos migrantes internacionais encontram-se em idade laboral, além do destaque para o aumento expressivo da presença de crianças nesses deslocamentos espaciais.

O Brasil, como uma das novas rotas de imigração e refúgio para originários de países do Sul Global, possui desafios quanto à dedicação de ofertas com garantias de políticas públicas, em especial, aos grupos em situação de vulnerabilidade social e econômica. Os grupos em situação de refúgio ou em solicitação desse *status* são os maiores potenciais de vulnerabilidade.

Esse panorama migratório internacional contemporâneo trouxe consigo diferentes demandas. Entre os desafios impostos estão a acolhida, a adaptação, o aprendizado de um novo idioma, os novos costumes, uma cultura distinta, a procura de trabalho, a moradia, o acesso aos serviços básicos como cidadãos etc.

Por meio da Operação Acolhida realizada pelo Governo Federal com o apoio de diversas instituições e entidades, grande parte desses migrantes internacionais passam pelo processo de interiorização, com o objetivo de inclusão socioeconômica e integração local. Nesse sentido, o centro de acolhida Casa Bom Samaritano (CBS) em Brasília-DF opera como uma entidade parceira que abriga famílias venezuelanas, auxiliando no processo de acolhimento humanizado e na inserção laboral e social.

Este artigo tem o intuito de apresentar como se dão os processos de uso do território por crianças migrantes internacionais na Casa Bom Samaritano. Busca-se operacionalizar um dos conceitos/categorias propostos por Santos (1996, 1999, 2000, 2005a) e já discutido, a partir do fenômeno migratório, por Freitas e Porto (2021), Porto (2021, 2023), Porto *et. al.* (2023) e Almeida (2023), considerando, sobretudo, a presença de crianças venezuelanas em seu processo inicial de

integração à sociedade local, nesse caso a brasiliense.

Como metodologia foram realizadas observações nesse centro de acolhida, atividades de recreação e diálogos com as crianças e funcionários, pesquisa etnográfica para compreender os padrões mais previsíveis das percepções e dos comportamentos durante a rotina diária dos acolhidos, além da coleta de dados sobre os perfis dos beneficiários e da revisão bibliográfica. No caso da pesquisa empírica, ela foi realizada no âmbito da construção e da execução de um Projeto Pedagógico realizado na CBS, cujo objetivo primordial foi realizar atividades diversificadas direcionadas para o desenvolvimento global de crianças migrantes e refugiadas da Venezuela.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **O FENÔMENO MIGRATÓRIO INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEO NO BRASIL**

Levando-se em consideração as primeiras décadas do século XXI, o contexto migratório brasileiro pode ser caracterizado como um período dinâmico formado por aspectos, elementos heterogêneos e grupos de imigrantes distintos dos padrões migratórios anteriores. Até o final do século XX os deslocamentos populacionais se deram, essencialmente, do Norte para o Sul Global, reflexo das colonizações, dos movimentos pós-guerras e do êxodo rural nos países capitalistas periféricos. O Norte-Sul Global é uma forma de regionalização criada após a Segunda Guerra Mundial para designar a conjuntura socioeconômica dos países tendo em vista que grande parte dos países desenvolvidos está localizada no Norte Global, ao passo que a maioria dos países subdesenvolvidos se encontra ao sul da linha do equador.

Entretanto, essa lógica de fluxo se inverteu ainda no final do século XX e intensificou-se nas duas primeiras décadas do século XXI. Esse cenário foi estimulado pela conjuntura socioeconômica em escalas global e regional, associadas aos desdobramentos da globalização. Entre esses desdobramentos estão a obtenção de mais informações sobre países de destino e facilidades de transporte e comunicação resultantes da ampliação do meio técnico-científico-informacional nas sociedades de origem.

Outro elemento decisivo para a ampliação e diversificação da migração Sul-Sul foi a intensificação das restrições impostas pelas políticas migratórias dos países do Norte Global, em especial dos Estados Unidos, da União Europeia e do Japão.

No Brasil, podemos contextualizar a imigração Sul-Sul a partir da conjuntura de diversos fatores. O primeiro deles foi a crise econômica mundial de 2007, iniciada nos Estados Unidos e que afetou o mercado global provocando altas taxas de desemprego. Outra contribuição foi o desuso do Estatuto do Estrangeiro, o qual foi omissivo e excludente quanto aos direitos dos imigrantes. Essa legislação foi superada pelos decretos 6.893/2009, pelas Resoluções Normativas 77/2008 e 93/2010 e, por fim, pela promulgação da Lei da Migração em 2017, a qual ampliou os direitos e garantias dos imigrantes. Nos campos econômico e geopolítico do

cenário mundial, o Brasil passou a crescer a taxas significativas, como destaca Cavalcanti (2021):

A consolidação do Brasil como potência emergente, participante dos BRICs e organizadora de grandes eventos mundiais (Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016) foi determinante na imagem internacional do país como um local de oportunidades. (CAVALCANTI e OLIVEIRA, *apud* CAVALCANTI, 2021, p. 11).

Com isso o Brasil impulsionou a atração de imigrantes em busca de novas oportunidades de trabalho e melhores condições de vida. Ainda nesse contexto, cabe destacar que a moeda brasileira *Real* estava valorizada perante o *Dólar*, sendo que entre 2011 e 2014 um dólar, ao ser convertido em reais, não ultrapassou o valor de três reais. Conforme Solé e Parella (2005), *apud* Cavalcanti (2021), o mercado de trabalho é determinante na intensidade e no direcionamento dos fluxos migratórios.

Essas configurações contextuais de elementos sócio-históricos e econômicos refletiram-se no protagonismo brasileiro como país de destino de fluxo migratório nas últimas duas décadas, em especial de imigrantes oriundos de países do Sul Global.

A partir da segunda metade da década 2010, os imigrantes haitianos e venezuelanos foram responsáveis pelo fortalecimento da imigração latino-americana, tendo o Brasil como um dos principais países do globo a receber esses migrantes. Destes, grande parte foi por deslocamentos internacionais forçados ocasionados pela instabilidade política e econômica em seus países de origem.

Entre os solicitantes do reconhecimento da condição de refugiado, os principais países de nascimento estão todos situados no Sul Global, onde estavam localizados os principais focos de tensões, como os conflitos armados, religiosos, sociais e ambientais que acabaram por provocar a mobilidade forçada de importante contingente de pessoas, que além do fundado temor de perseguição que, em muitas das vezes, colocavam em risco a própria integridade física desses indivíduos, também estavam expostas às mudanças climáticas. (CAVALCANTI, L., OLIVEIRA, T. & SILVA, B. G., 2021, p. 14).

Desse modo, haitianos e venezuelanos converteram-se nos maiores grupos de imigrantes que se fixaram no Brasil, em termos numéricos, na última década. Se de 2010 a 2015 tivemos importantes deslocamentos populacionais vindos do Sul Global, após 2015 houve uma consolidação migratória do fluxo sul-americano e caribenho para o Brasil.

Mais recentemente, tem-se observado a diminuição, sobretudo, da presença de haitianos no Brasil e o aumento da solicitação de refúgio de migrantes de outro país caribenho. Dados recentes do OBMigra, obtidos a partir do Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra), apontaram para a tendência do aumento de solicitação de reconhecimento de refúgio de cubanos. Somente no terceiro quadrimestre de 2022 houve um aumento de 150% no número de solicitações de

refúgio desse grupo, se comparado ao quadrimestre anterior. No entanto, os venezuelanos ainda continuam sendo a principal nacionalidade de refugiados residindo no Brasil.

**Tabela 1.** Solicitação de reconhecimento da condição de refugiado.

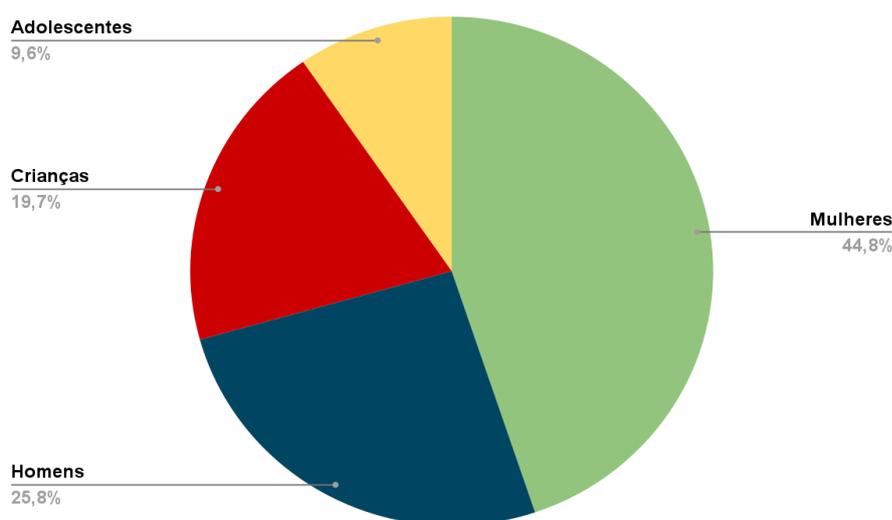
<b>País de origem</b>	<b>Quantidade</b>
Venezuela	9.781
Cuba	3.320
Angola	1.370
Haiti	43

**Fonte:** OBMigra (2023).

As dinâmicas populacionais advindas com a migração internacional contemporânea foram acompanhadas também por novas rotas de passagem até chegar ao Brasil. Se até o início da década de 2010 a chegada de estrangeiros ao Brasil se dava principalmente por meio de portos e aeroportos, os quais se dirigiam para as regiões Sul e Sudeste, onde permaneciam prioritariamente, nos tempos atuais a entrada ocorre de maneira robusta pela região Norte. Essa nova configuração de rotas é reflexo das migrações advindas por vias terrestres, realizadas por venezuelanos, haitianos e cubanos pelo norte brasileiro, em especial pela fronteira do estado de Roraima.

Quanto ao gênero e à faixa etária dos solicitantes de residência no Brasil nos últimos anos, as mulheres e menores de 18 anos de idade formam a maioria. Os dados de solicitantes de residência quanto ao gênero e grupo etário no ano de 2021 confirmam esta tendência, como apresentado no “Gráfico 1”.

**Gráfico 1.** Solicitantes de residência temporária quanto ao gênero no ano de 2021



**Fonte:** OBMigra (2023).

Como se observa acima, a imigração no país vem passando por um processo de aumento no número de crianças e adolescentes, se comparado aos anos anteriores, como apontam Oliveira e Tonhati:

Vejamos os números, em 2019 temos 22.165 crianças imigrantes registradas e 16.830 adolescentes, em 2020 temos 12.592 crianças e 7.198 adolescentes e, finalmente, em 2021 temos 29.795 crianças e 14.555 adolescentes. (OLIVEIRA e TONHATI, 2022, p. 11).

O aumento de mulheres e crianças imigrantes no Brasil pode também ser observado no Quadro 1. Como se observa, entre 2011 e 2021, houve um aumento de mais de 50% de mulheres e crianças.

**Quadro 1.** Números absolutos e relativos de mulheres e crianças segundo tipo de registro administrativo - Brasil, 2011 e 2021.

Tipo de Registro Administrativo	2011					2021				
	Mulheres		Crianças			Mulheres		Crianças		
	Absoluto	(%)	0 a 4 anos	Maior que 4 e menor que 12 anos	(%)	Absoluto	(%)	0 a 4 anos	Maior que 4 e menor que 12 anos	(%)
Solicitantes de residência	24.262	32,6	2.273	2090	5,9	67.722	44,8	13.572	16.223	19,7
Solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado	232	15,8	46	17	4,3	13.479	46,3	3.130	4.624	26,6
Refugiados	18	21,4	2	2	4,8	1.384	44,8	260	1.163	46,1

Fonte: OBMigra (2023).

Ou seja, de maneira geral observa-se que em uma década houve um significativo incremento no número de mulheres e crianças migrantes internacionais que migraram para o Brasil, com destaque para a quantidade de registros de refugiados.

Desse total, a nacionalidade com maior número de deslocados para o território brasileiro nas duas primeiras décadas do século XXI é a venezuelana. No entanto, cabe salientar a conjuntura socioeconômica vivenciada na Venezuela e no mundo nos últimos anos para se poder compreender este fenômeno migratório.

## A MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO TERRITÓRIO BRASILEIRO: BREVES CONSIDERAÇÕES

Abordar os elementos da emigração venezuelana requer uma análise da conjuntura desse país sul-americano. Devem ser concebidos elementos totalizantes para que seja possível a compreensão desse fenômeno de forma sistemática.

A diáspora venezuelana iniciou-se no ano de 2013 e se intensificou a partir de 2015 por causa das crises política, social e econômica que passaram a afetar o país. A deterioração das condições econômicas, a escassez de alimentos e o acesso

limitado aos cuidados de saúde têm convertido essa situação numa grave crise humanitária, levando milhares de venezuelanos a emigrar diariamente. Entre os principais países de destino estão a Colômbia, o Chile, o Equador, o México, o Peru, os Estados Unidos e o Brasil.

Durante grande parte do governo do presidente Hugo Chávez, que principiou em 1999 e durou até sua morte, em 2013, a Venezuela teve grandes avanços econômicos e sociais. Com a economia altamente dependente da produção e exportação de petróleo, num período em que essa *commodity* estava altamente valorizada no mercado internacional, o governo conseguiu avançar no caminho da transformação do modo de produção capitalista para o socialismo bolivariano. No entanto, a oposição foi buscando artifícios para ampliar os espaços de disputas de poder, aliando-se ao capital internacional na tentativa de sufocar a economia e barrar o chavismo.

Oliveira (2019) pondera os motivos que geraram o início do colapso socioeconômico daquele país:

Em 2013, dois fatores foram fundamentais para o início do agravamento nas condições econômica, política e social na Venezuela: o de ordem econômica dizia respeito ao movimento de queda no preço do barril de petróleo, principal *commodity* venezuelana; o de natureza política estava associado à doença e posterior falecimento do principal líder político do país, o Comandante Chávez. As questões sociais deterioraram em função da combinação da falta de recursos para investimentos nos programas de transferência de renda, escassez de alimentos e inflação alta, aliadas à falta de liderança política representada pela ausência do Comandante, que abria perspectiva mais factível de mudança de poder. (OLIVEIRA, 2019, p.3).

Diante da crise humanitária instaurada na Venezuela, não restou alternativa para o deslocamento em massa da população para além das fronteiras do país:

Até julho de 2021 cerca de 5,6 milhões de venezuelanos e venezuelanas já estavam residindo fora de seu país, dos quais, em 2020, foram: 2,6 milhões de imigrantes da Venezuela com visto de residência, 850 mil solicitantes de refúgio e 171,8 mil com o reconhecimento do refúgio. (PLATAFORMA R4V, 2021a).

Não obstante, essa crise tem conexão direta com o capital, reflexo da lógica direta do sistema capitalista e do processo de globalização contemporânea. Entretanto, da maneira como está posta nos tempos atuais, a globalização pode ser vista como “uma fábrica de perversidade” (SANTOS, 2000 p. 58).

A perversidade está no aumento da fome, da miséria, do desemprego, dos deslocamentos populacionais, do refúgio, no acesso restrito a uma educação de qualidade, na ausência de moradia, na falta de dignidade humana, dentre outros. A pobreza e as desigualdades sociais só aumentam. Isso está atrelado ao sistema construído e imposto propositalmente para a dominação das classes menos

favorecidas economicamente, conservando-se assim o *statu quo* dos dominantes e dos dominados. Nesse contexto, Cardoso (2021), reforça:

A Venezuela padece com uma crise atualmente: econômica, política e moral; entretanto, vale registrar que a crise é do capital e não daquele país em si. Desde a morte de Hugo Chávez, os venezuelanos sofrem o que não imaginavam, porque há necessidade de migrar de sua terra para pelo menos garantir aos filhos condições de alimentação. (CARDOSO, 2021, pp. 42-43)

No Brasil, os fluxos migratórios provenientes da Venezuela começaram a partir de 2015, por via terrestre, a partir do município fronteiro de Pacaraima, no noroeste do estado de Roraima. Entretanto, nem a cidade de Pacaraima nem os outros municípios do estado possuem estrutura para comportar tantos imigrantes e refugiados que cruzam a fronteira diariamente.

No caso dos venezuelanos, foram duas as condições para assegurar a regularização desse grupo no território brasileiro: a solicitação de residência e o assentimento da condição de refugiado. Somente em julho de 2019 o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) assumiu o entendimento de concessão da condição de refugiado baseado na grave e generalizada violação dos direitos humanos ocorridos na Venezuela.

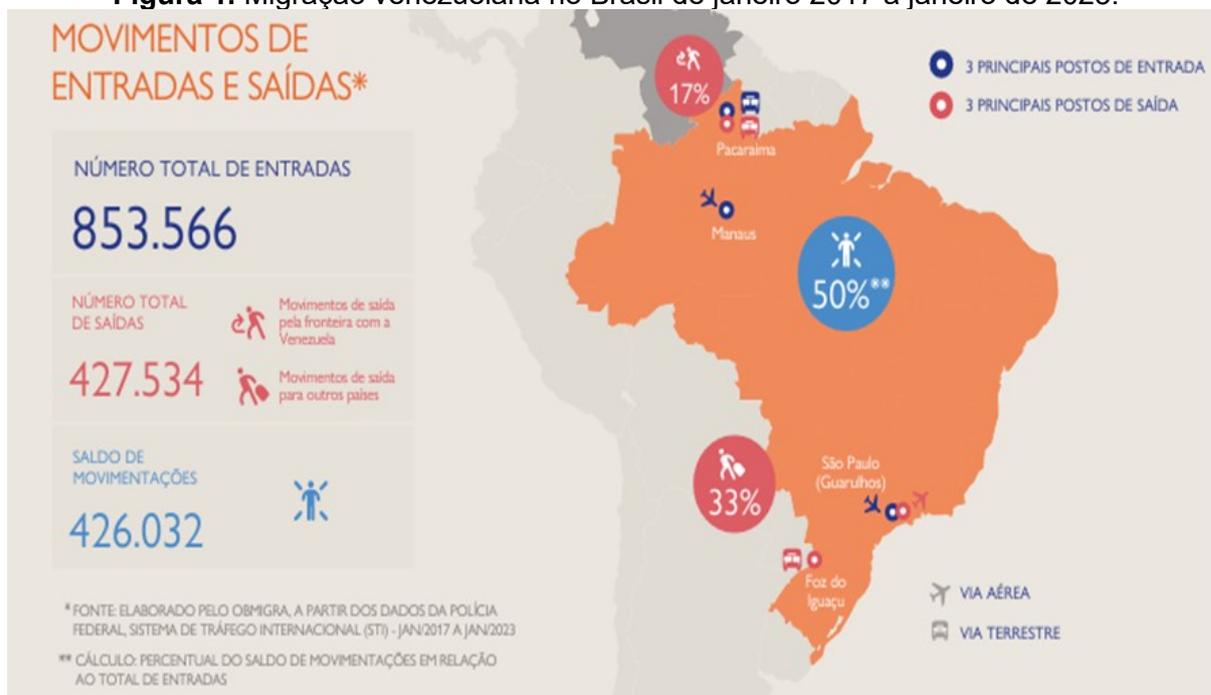
Na fronteira em Pacaraima, o Governo Federal atua no controle e assistência aos migrantes venezuelanos a partir do Exército Brasileiro e da Polícia Federal, além da Operação Acolhida.

Operação Acolhida é uma grande força-tarefa humanitária executada e coordenada pelo Governo Federal com o apoio de entes federativos, agências da ONU, organismos internacionais, organizações da sociedade civil e entidades privadas. Totalizando mais de 100 parceiros, a Operação oferece assistência emergencial aos refugiados e migrantes venezuelanos que entram no Brasil pela fronteira com Roraima. (BRASIL, 2018, s. p.)

Organizações internacionais e nacionais como o ACNUR, a OIM (Organização Internacional para as Migrações) e a Universidade Federal de Roraima, dentre outras, também possuem papel fundamental na acolhida, assistência e acompanhamento desses migrantes e refugiados venezuelanos.

A partir do ano 2017 verificou-se um aumento das entradas também a partir dos aeroportos internacionais de Manaus, Guarulhos e Rio de Janeiro, como mostramos na “Figura 1”.

**Figura 1.** Migração venezuelana no Brasil de janeiro 2017 a janeiro de 2023.



Fonte: OBMigra (2023).

Entre o ano de 2017 e janeiro de 2023, a movimentação de entrada e saída de venezuelanos no Brasil teve um saldo positivo de 426.032 migrantes. Os principais postos de entrada foram Pacaraima (RR), por via terrestre, e os aeroportos de Manaus (e de São Paulo). Os movimentos de saída para outros países ocorrem sobretudo a partir de Foz do Iguaçu (PR) e Pacaraima (RR), por via terrestre, e a do aeroporto internacional de São Paulo em Guarulhos (SP).

## A OPERAÇÃO ACOLHIDA E A CASA BOM SAMARITANO

Em função do grande número de entrada de imigrantes venezuelanos pela fronteira de Roraima e das limitações de estrutura desse estado para receber um número tão expressivo de deslocados, em 2018 o Governo Federal reconheceu a situação vivenciada no país vizinho como uma crise humanitária a partir da promulgação da Medida Provisória n.º 820/2018. Essa medida garantiu a federalização do atendimento humanitário aos migrantes e solicitantes de refúgio em Roraima por meio da Operação Acolhida.

Entre as atribuições dessa Operação está a montagem de estruturas em Pacaraima para recepção, identificação, fiscalização sanitária, imunização, regularização migratória e triagem de todos os que chegam da Venezuela. Sua atuação é consolidada a partir da integração entre Forças Armadas, Polícia Federal, Receita Federal, Defensoria Pública da União, profissionais de organismos internacionais e entidades da sociedade civil.

A Operação Acolhida disponibiliza alojamentos temporários para migrantes e refugiados que não concluíram a tempo os procedimentos regulatórios, para os que aguardam para serem remanejados para abrigos em Boa Vista e para os que estão inseridos no processo de interiorização.

O processo de interiorização visa promover a inclusão socioeconômica dos imigrantes venezuelanos na sociedade brasileira. O procedimento é baseado no deslocamento de migrantes e refugiados venezuelanos que voluntariamente manifestam o desejo de recomeçar uma nova vida em outros estados brasileiros. Com o apoio de companhias aéreas e entidades parceiras como as agências da ONU, IMDH e AVSI, são-lhes oferecidas oportunidades de inserção econômica no território nacional com a devida proteção social.

Existem quatro modalidades para o processo de Interiorização: a *institucional*, na qual os beneficiários podem permanecer, por até três meses, em abrigos localizados em outras unidades da federação que são geridos pelo poder público ou por organizações da sociedade civil, os quais dão apoio a esses migrantes a partir de ações de inclusão socioeconômica na cidade de destino; a *reunificação familiar*, cujo objetivo é promover o reencontro entre os beneficiários e seus familiares que já residem regularmente no Brasil, desde que estes tenham condições de oferecer suporte e moradia; *reunião social*, quando consiste em promover o deslocamento de beneficiários que possuam vínculos de amizade ou afetividade; e por último, a modalidade *vaga de emprego sinalizada*, no qual é realizado o deslocamento dos beneficiários que recebem oportunidade de emprego em outras regiões do país.

A CBS é um desses abrigos da modalidade institucional, gerenciado e implementado pelo Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) e a AVSI Brasil (Associação Voluntários para o Serviço Internacional).

Localizado no bairro Lago Sul, em Brasília, o imóvel foi cedido ao projeto pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Inaugurado em fevereiro de 2021, o centro de acolhida CBS tem como objetivo acolher, abrigar e integrar famílias de migrantes e refugiados venezuelanos, oferecendo assistência humanitária, laboral e sociocultural pelo período máximo de três meses.

Quanto à estrutura, a casa possui dezoito acomodações com seis camas cada, sala de leitura, sala de aula, auditório, enfermaria, sala de doações, brinquedoteca, sala de informática, capela, lavanderia, cozinha, refeitório, horta, campo de futebol e área verde.

O centro é organizado a partir da metodologia de cogestão, na qual os acolhidos, por meio colaborativo, se revezam nas tarefas diárias coletivamente para o bom funcionamento da casa.

Mesmo tendo um sistema rotativo de famílias na casa, é comum ter um número significativo de crianças nesse centro de acolhida. Dados de janeiro de 2023 apontaram que 50,72% dos beneficiários que ali estavam eram crianças de até 12 anos de idade.

**Tabela 2.** Perfil etário dos beneficiários da Casa Bom Samaritano em Janeiro/2023.

<b>Faixa etária</b>	<b>Quantidade</b>
Crianças (0 a 12 anos)	35
Adolescentes (13 a 18 anos)	2
Adultos (acima de 19 anos)	32

Fonte: Casa Bom Samaritano (2023).

A quantidade expressiva de crianças acolhidas na Casa Bom Samaritano é uma realidade. Considerar o modo como elas realizam o uso desse território significa qualificar elementos que vão além da estrutura oferecida.

## **OS PROCESSOS DE USO DO TERRITÓRIO NA CASA BOM SAMARITANO POR CRIANÇAS MIGRANTES E REFUGIADAS**

Pensar o uso do território é pensar nas relações presentes entre os diversos atores pertencentes a esse espaço e suas adjacências. Atores esses que vão além dos beneficiários. Nesse caso, incluem-se aqui também funcionários, voluntários, o Estado e as redes de apoio. Pensar em suas formas de uso é considerar as práticas e relações existentes nesse território com protagonismo.

Refletir sobre as dinâmicas de funcionamento de um território usado é compreender que os acontecimentos ali vivenciados não se limitam a fatos isolados, visto que expressam agentes externos, sejam eles políticos, econômicos ou culturais. Para Milton Santos (1999),

Essa ideia de território usado, a meu ver, pode ser mais adequada à noção de um território em mudança, de um território em processo. Se o tomarmos a partir de seu conteúdo, uma forma-conteúdo, o território tem de ser visto como algo que está em processo. E ele é muito importante, ele é o quadro da vida de todos nós, na sua dimensão global, na sua dimensão nacional, nas suas dimensões intermediárias e na sua dimensão local. (SANTOS, 1999, p. 19).

Considerar a perspectiva de análise do território por meio de seu uso é conceber a sistematização das ações e dos objetos no tempo e no espaço, levando em conta a dinamicidade do mundo em suas diversas escalas.

O conceito de território deve ser considerado como categoria de análise social. Logo, o território usado inclui todos os atores, sendo um híbrido de materialidade e vida social, que estão conectados na perspectiva do meio técnico-científico-informacional na era da globalização.

Para compor a teorização de território usado, Milton Santos resgatou a ideia de espaço banal proposto por François Perroux (1969). Sinônimo de espaço geográfico, ele destacou o conceito de espaço banal como o local de realização da vida cotidiana, o espaço de todos:

A compreensão do espaço geográfico como sinônimo de espaço banal obriga-nos a levar em conta todos os elementos e a perceber a inter-relação entre os fenômenos. Uma perspectiva do território usado conduz à ideia de espaço banal, o espaço de todos, todo o espaço. (SANTOS, 2000, p. 104)

Pensar o espaço banal significa pensar esse espaço como um espaço de todas e de todos. É um espaço onde há relações entre sujeitos diversos, relações de poder, de convivência, de troca, de intervenção e atuação do Estado. Pode ser compreendido como uma das mediações entre o mundo e o local. O espaço banal é o lugar do acontecer solidário (SANTOS, 1996), independentemente da força que os atores tenham para criar extensões.

No entanto, é importante diferenciarmos o território como abrigo, ou seja, de todos, daquele território como recurso, das empresas. Os centros de acolhimento a migrantes e refugiados podem ser vistos como um território normado e, concomitantemente, como abrigo. Como abrigo por ser um espaço de todos, um ambiente acolhedor e de convivência. Como recurso por ser regulado pelo Estado a partir de políticas públicas e de leis, além de organizações da sociedade civil, baseando-se igualmente nessas regulamentações.

Os centros de acolhida são constituídos por verticalidades e horizontalidades. As verticalidades podem ser operacionalizadas como as redes de apoio do Governo Federal e de entidades da sociedade civil às quais as instituições de acolhimento estão submetidas. Há uma hierarquização num discurso pragmático dos setores hegemônicos, vindos de cima para baixo, na qual esses centros são o ponto final.

As horizontalidades dão o sentido de contiguidade; de compartilhar espaços e cotidianos; de solidariedades entre os sujeitos do território desses centros de acolhida. Elas acontecem a partir das vivências, trocas, compartilhamentos sociais diversos, acolhimentos e relações próximas que, numa conjuntura, proporcionam o fortalecimento para a criação de resistências.

Considerando-se que o território só existe quando usado, a dialética entre horizontalidades e verticalidades é parte do uso do território, nos centros de acolhida, pelas crianças, pelos adolescentes, pelos adultos e por todos os outros agentes que o usam. Dessa maneira, o uso do território é parte da constituição de lugares pelos sujeitos acima citados. Os lugares são, pois, o mundo que esses homens e mulheres, adultos e crianças reproduzem de modos específicos, individuais, diversos. Eles são singulares, mas são também globais, manifestações da totalidade-mundo da qual são formas particulares (SANTOS, 2005).

Entende-se que a Casa Bom Samaritano como lugar vai além do fato de refleti-la apenas por afetividade, pertencimento e vivência. O território usado exerce a forma de produção social a partir das atividades nele realizadas, seja de integração, de acompanhamento em casos de necessidade ou das relações sociais vivenciadas nesse espaço.

Para tanto, como mecanismos de análise desse uso, observaram-se elementos que vão desde as condições físicas e estruturais da instituição de acolhida até as

relações sociais como palco da análise do uso desse território. Como conceito puro, o território é constituído de formas, mas, como conceito híbrido o território usado é constituído por “objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado” (SANTOS, *apud* SILVEIRA, 2011, p. 154).

Assim, a descrição da rotina das crianças como ações dialogadas com os objetos dá corpo a essa análise. É uma compreensão do território para além do Estado, onde são apresentadas as ações sociais alinhadas com as questões estruturais e políticas indissociáveis desse território.

Para crianças migrantes e refugiadas, o território da Casa Bom Samaritano é usado como palco de integração, apropriação, relacionamentos, construção de aprendizagens, ambiente de conflitos e conciliação, estereótipos e mudanças de paradigmas, adaptações, reforço ou não de identidade cultural, lugar de resistência, entre outros. Sabemos que os elementos definidores dos processos de uso do território não se esgotam aí, mas apresentam caminhos para se compreender como se dão os processos de uso do território.

Essas crianças reforçam a todo tempo os vínculos afetivos com a terra natal mediante brincadeiras e músicas, além do idioma.

O sujeito no lugar estava submetido a uma convivência longa e repetitiva com os mesmos objetos, os mesmos trajetos, as mesmas imagens, de cuja construção participava: uma familiaridade que era fruto de uma história própria, da sociedade local e do lugar, onde cada indivíduo era ativo. (SANTOS, 2006, p. 222).

A ligação das crianças migrantes com seu território natal demonstra que vigora, por ter sido nesse ambiente, o lugar de construção de suas primeiras percepções de mundo.

Não somente as crianças, mas toda a família se mostra consideravelmente vulnerável, em termos subjetivos e emocionais, entre outros fatores, por todo o sofrimento vivenciado pela crise humanitária e pelo distanciamento ou rompimento de seus laços afetivos com o território natal. O distanciamento é comum a todos dada a condição espacial, porém o rompimento com território de origem se dá nos casos das migrações forçadas, onde não há para esses sujeitos uma alternativa. De acordo com Santos (2007),

[...] as migrações agredem o indivíduo, roubando-lhe parte do ser, obrigando-o a uma nova e dura adaptação em seu novo lugar. Desterritorialização é frequentemente uma outra palavra para significar alienação, estranhamento, que são, também, desculturização. (SANTOS, 2007, p. 82).

Inicialmente, o idioma e os costumes culturais tornam-se uma barreira para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem e de integração no centro de acolhida Casa Bom Samaritano. No entanto, por se tratar de crianças, esses obstáculos são superados rapidamente, na medida do possível. A língua pode ser considerada uma das formas de materialização do uso do território.

A conscientização da situação da criança migrante e refugiada por parte de todos os agentes do território requer uma sensibilização efetiva para que os processos de acolhimento, adaptação e integração facilitem a construção do sentimento de pertencimento. Essa prática torna-se essencial para se firmar a dignidade da pessoa humana. As constantes formações continuadas e as reuniões dos funcionários, voluntários e demais colaboradores da casa possibilitam essa conscientização.

No território da CBS o acontecer solidário ocorre a partir das relações sociais e humanas. Encontramos a solidariedade materializada nesse lugar a partir desde a cogestão realizada pelas famílias, mas também a partir da interação entre as famílias.

A rotina das crianças é estabelecida pela Casa e cumprida rigorosamente por todos. Os beneficiários menores de idade participam de oficinas de leitura, arte e recreação promovidas por voluntários e funcionários. Também lhes são garantidos atenção à saúde e acesso à matrícula escolar, quando conseguem vaga durante o período de permanência no centro de acolhida. Por falta de vagas, grande parte das crianças não consegue ser matriculada em escolas públicas da região. Dessa maneira, a única oportunidade de socialização ocorre no próprio centro de acolhida.

Em relação à rotina semanal das crianças, após a refeição matinal, elas realizam atividades diversificadas juntamente com os voluntários. A partir de uma escala pré-definida pela organização da Casa e de acordo com a faixa-etária das crianças, por cerca de três horas elas participam de atividades direcionadas de educação artística, leitura na biblioteca, apreciação de filmes e desenhos infantis, recreação com atividades de coordenação motora, equilíbrio, jogos e brincadeiras. Para cada dia da semana há uma atividade distinta, que são realizadas a partir de cinco eixos estruturantes, assegurando-se a elas os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Como já foi mencionado, a pesquisa empírica se deu a partir da construção e da execução do Projeto Pedagógico da Casa Bom Samaritano, cujo objetivo central tem sido desenvolver atividades diversificadas direcionadas para o desenvolvimento integral de crianças migrantes e refugiadas da Venezuela. A ideia do projeto é promover atividades que auxiliem no processo de acolhida, integração, adaptação cultural e socialização, acompanhadas de desenvolvimento psicomotor, atenção e concentração, além da construção do acolhimento e da autonomia. Essas atividades são construídas por voluntários a partir das orientações constantes nas diretrizes do Projeto. Elas são desenvolvidas no formato de oficinas que abarcam cinco eixos básicos: *O eu, o outro e nós, Recreação, Arte, Leitura e Cine CBS*.

Com o objetivo de aproximar-se de crianças migrantes internacionais, visando auxiliá-las no processo de acolhimento e para compreender os seus processos de uso do território, o autor principal desenvolveu um trabalho voluntário nesse centro de acolhida entre os meses de maio de 2021 e fevereiro de 2022. Foi-lhe oferecida a oportunidade de participar de um curso de formação para voluntários e de realizar o levantamento das demandas no centro de acolhida, além da possibilidade de elaborar um projeto voltado para atividades para as crianças, aspirando contribuir para o seu processo de integração, acolhimento e adaptação no território brasileiro.

O reconhecimento dessa realidade levou à proposição de um projeto para a execução de atividades voltadas para as crianças da CBS. A partir da delimitação dos objetivos e habilidades para cada eixo estruturante, os voluntários tiveram a missão de, em grupo, construir atividades direcionadas a partir das temáticas e objetivos a serem alcançados e de disponibilizá-las em um banco de atividades compartilhadas com todos os voluntários. Além de mediar a construção das diretrizes para as atividades, o autor participou da execução de diversas atividades com as crianças com o fim de obter as informações necessárias para a pesquisa. Essa estratégia permitiu o contato direto com essas crianças, o que gerou a oportunidade de refletir sobre o tema.

As oficinas direcionadas por voluntários envolveram atividades de recreação, artes, leitura, ensino de língua portuguesa e filmes. Tais ações são importantes instrumentos promotores de integração, acolhimento, socialização e adaptação. Essas atividades potencializam a construção e o reforço do sentimento de pertencimento ao território, promovendo assim o seu pleno uso.

Como estratégia de coleta de informações a partir das observações, escutas e conversas com as crianças durante as execuções das atividades, perceberam-se os lugares e as estruturas de preferência desses beneficiários.

Verifica-se que, entre as estruturas e espaços desse território, a área verde e o campo de futebol são os lugares preferidos pelas crianças para socialização e brincadeiras.

**Figura 2.** Crianças praticando atividades recreativas na área verde da CBS.



**Fonte:** ALMEIDA (2022).

As crianças com idade abaixo de 4 anos frequentam a brinquedoteca e são acompanhadas por adultos voluntários que fazem escala para monitorarem. Outro espaço compartilhado por elas é o auditório, que é utilizado quando não há outras

atividades como formações e reuniões e serve de ambiente para se assistir a séries, filmes e desenhos infantis, preferencialmente de origem latina.

Durante as observações e os diálogos com as crianças, funcionários, famílias e voluntários, o autor também constatou a interação e o afeto entre as crianças, mesmo não pertencendo ao mesmo núcleo familiar. O cuidado das crianças mais velhas com as menores, independentemente de pertencerem a famílias distintas, é visível. No decorrer da realização das atividades, especialmente nas brincadeiras, evidenciaram-se a atenção, o afeto, o zelo e a preocupação de uns com os outros, independentemente do vínculo familiar.

A afetividade e o estar disponível entre as crianças materializam o acontecer solidário nesse território, tornando-se um facilitador do processo para o uso pleno do território. Essas ações têm um nexos com a inclusão social vivenciada em seu sentido mais amplo, a exemplo dos laços de afetividades construídos neste lugar a partir das relações humanas e sociais. Brule (2017) aponta que

[...] valores que o humanismo legou, como a alteridade (todo homem social interage e interdepende de outros indivíduos), a valorização do outro, da diversidade, da diferença, ou seja, o respeito mútuo, se apresentam como um caminho. Neste sentido, trabalhar com sentimento, com a afetividade, buscando compreender a subjetividade, é também colaborar para a produção de um espaço mais humano, mais propenso à construção de valores, que não sejam apenas o econômico, na busca por aquilo que ele poderá ter de melhor: homens e mulheres vivendo em paz, objetivando a justiça e o desenvolvimento da consciência. (BRULE, 2017, p. 18).

As crianças imigrantes, enquanto sujeitos sociais, são dotadas de histórias e vivências, muitas delas de superação e de (re)construção. Por terem passado pelo processo de migração internacional, por vezes sentem a necessidade de terem visibilizadas suas subjetividades, suas histórias e as relações indissociáveis do espaço e do tempo.

Esses sujeitos necessitam de diversos elementos para que o uso do território se efetive integralmente, tais como os aspectos linguísticos e culturais e integração, entre outros. Desse modo, o território do centro de acolhida Casa Bom Samaritano é usado por essas crianças tanto como abrigo quanto como recurso. Para a maioria delas este território é o seu primeiro contato com a materialização da dignidade da pessoa humana no território brasileiro. O acolhimento, a rotina, a alimentação, os cuidados, os acompanhamentos oferecidos promovem a construção de novos significados e renovam as esperanças por dias melhores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências aqui levantadas permitem compreender que o centro de acolhida Casa Bom Samaritano atua na promoção efetiva de subsídios para que esse grupo tenha o acolhimento necessário para o exercício da cidadania e seja um ambiente de solidariedade coletiva, de inclusão, de integração e respeito à diversidade.

Ao realizar a operacionalização do conceito de *território usado* proposto por Milton Santos, buscou-se compreender esse território como uma mediação entre o mundo e a sociedade nacional e local. Para o referido autor (2002), o território são formas, mas o território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, de espaço habitado.

O território da Casa Bom Samaritano enquanto conjunto de objetos e ações é composto pela dialética material e social. Seu uso é realizado a partir de processos graduais, integrados a partir de elementos.

No caso desta pesquisa, os aspectos idioma, acolhimento, integração e inclusão na diversidade sociocultural são aspectos que constituem possibilidades para o pleno uso do território desse centro de acolhida.

Foi constatado ainda que neste centro o território é usado como abrigo por essas crianças, haja vista que exercem relações sociais e afetivas, construção e trocas de conhecimentos, intercâmbio cultural, sendo também considerado um território de oportunidades, de cultivo de esperança, de apropriação, de integração e resistências.

Não há como pensar em acolhimento e inclusão de crianças sem pensar no território por elas utilizado. A Casa Bom Samaritano tem feito um trabalho fundamental no processo de acolhimento, adaptação e inclusão dessas crianças, auxiliando no preparo para suas vivências no Brasil.

É um território potencialmente capaz de fortalecer as crianças beneficiárias a partir do acolhimento e do preparo para inserção na sociedade brasileira, garantindo-lhes a dignidade da pessoa humana para que sejam formados cidadãos, catalisando assim os processos para a construção de uma sociedade brasileira mais justa, mais diversa e mais igualitária.

## AGRADECIMENTOS

A pesquisa não foi financiada por nenhuma instituição de fomento. Agradecemos a Casa Bom Samaritano pela oportunidade de realização da pesquisa.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

**Concepção:** Carlos Vinícius Castro de Almeida e Gil Carlos Silveira Porto. **Metodologia:** Carlos Vinícius Castro de Almeida e Gil Carlos Silveira Porto. **Análise formal:** Carlos Vinícius Castro de Almeida e Gil Carlos Silveira Porto. **Pesquisa:** Carlos Vinícius Castro de Almeida. **Preparação de dados:** Carlos Vinícius Castro de Almeida. **Escrita do artigo:** Carlos Vinícius Castro de Almeida e Gil Carlos Silveira Porto. **Revisão:** Carlos Vinícius Castro de Almeida e Gil Carlos Silveira Porto. **Supervisão:** Gil Carlos Silveira Porto. Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Carlos Vinícius Castro de. *Migrantes internacionais na educação básica do Distrito Federal: processos de uso do território escolar*. 2023. 137 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2023.
- ALMEIDA, Carlos Vinícius Castro de; PORTO, Gil Carlos Silveira. “Considerações iniciais sobre a presença de imigrantes latino-americanos na rede pública de ensino do Distrito Federal”. Anais do XIV ENANPEGE. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/78271>>. Acesso em: 17 abr. 2023.
- AVSI BRASIL. Conheça a metodologia de funcionamento da Casa Bom Samaritano.<<http://www.avsi brasil.org.br/conheca-a-metodologia-de-funcionamento-da-casa-bom-samaritano/>>. Acesso em: 12 mar. 2023.
- BRASIL. Sobre a Operação Acolhida. Disponível em: <<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/acolhida/sobre-a-operacao-acolhida-2>>. Acesso em: 12 mar. 2023.
- \_\_\_\_\_. Medida Provisória nº 820, de 2018 (Refugiados). Disponível em: <<https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/132234>>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- BRULE, David Melo van den. Espaço geográfico vivido socialmente: uma aproximação da geografia crítica com o horizonte humanista. *Revista de Geografia (Recife)*, v. 34, n. 1, 2017.
- CARDOSO, Lara Andréia Sant'Ana. *Análise da Escolarização e Inclusão Social de Estudantes Migrantes Venezuelanos(as) na Escola Pública do Distrito Federal*. (Dissertação de Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.
- CARMOZINI, Marcelo; MORAES, Eliani. A inclusão do migrante internacional na escola: uma demanda a ser discutida. *Veredas – Revista de Estudos Linguísticos*. E-ISSN: 1982-2243, v. 25, n. 2, 2021.
- CAVALCANTI, Leonardo. “A década de 2010 (2011-2020): Dinamismo e mudanças significativas no panorama migratório e de refúgio no Brasil”. In: CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. *Relatório Anual 2021 – 2011-2020: Uma Década de Desafios para a Imigração e o Refúgio no Brasil*. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2021, pp. 8-23).
- FREITAS, João Vitor de; PORTO, Gil Carlos Silveira. “Qualidade de vida e uso do território por imigrantes haitianos no município de Andradas (MG)”. *Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros*, Seção Três Lagoas, v. 1, n. 34, pp. 415-438, 24 dez. 2021. Disponível em: <

<https://periodicos.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/14968/10186> >. Acesso em: 25 out. 2023.

IMDH. Casa Bom Samaritano celebra seu primeiro ano de existência. Disponível em: <<https://www.migrante.org.br/diversos/casa-bom-samaritano-celebra-seu-primeiro-ano-de-existencia/>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

LANDER, Edgardo. **Venezuela: Crisis terminal del modelo petrolero rentista?** Tiempo de Crisis. Caracas, 2014.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de. “A migração venezuelana no Brasil: crise humanitária, desinformação e os aspectos normativos”. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*, v.13, n.1, 2019. ISSN: 1984-1639 (pp. 219-244), 2015.

OLIVEIRA, Tadeu; TONHATI, Tânia. “Mulheres, crianças e jovens na migração internacional no Brasil”. In: CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. *Relatório Anual OBMigra 2022*. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais. Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022 (pp. 8-35).

PLATAFORMA R4V. Cifras Clave. Agosto, 2021, 2021a. Disponível em: <<https://www.r4v.info/>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

PORTO, Gil Carlos Silveira. “A constituição de lugares por imigrantes internacionais e refugiados no período atual: uma leitura geográfica crítica em construção”. In: SILVA, M. A. e PORTO, G. C. S. *Revisitando um Pensamento Revolucionário: 20 Anos sem Milton Santos*. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2023.

\_\_\_\_\_. “Patrimonialização, território usado e processo de registro da feira livre de domingo de Alfenas (MG) como bem cultural imaterial do município”. *Caderno de Geografia*, v. 31, Número Especial 2, 2021a. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/27036>>. Acesso em: 25 out. 2023.

\_\_\_\_\_. “Trajetórias socioespaciais de imigrantes internacionais no Brasil no período atual”. *Anais do XIV ENANPEGE. Campina Grande*. Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78886>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

PORTO, Gil Carlos Silveira, et. al. “Migração, trabalho e uso do território: contribuição para a recomposição de uma geografia histórica de localidades Sul-Mineiras no período técnico”. *Caderno de Geografia*, v. 33, Número Especial 1, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/31311>>. Acesso em: 27 out. 2023.

SANTOS, Milton. “O lugar: encontrando o futuro”. *Revista de Arquitetura e Urbanismo*. Bahia, v. 4, n. 1, pp. 34-39, 1996.

\_\_\_\_\_. “O território e o saber local: algumas categorias de análise”. *Cadernos IPPUR*. Rio de Janeiro, Ano XIII, n. 2, 1999.

\_\_\_\_\_. “El territorio: un agregado de espacios banales”. *Boletín de Estudios Geográficos*, n. 96, año 2000.

\_\_\_\_\_. “O retorno do território”. In: *OSAL: Observatorio Social de América Latina*. Año 6, n. 16, jun. 2005. Buenos Aires: Clacso, 2005a.

\_\_\_\_\_. *Por uma Outra Globalização: Do Pensamento Único à Consciência Universal*. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005b.

\_\_\_\_\_. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção*. São Paulo: Edusp, 2006.

\_\_\_\_\_. *O Espaço do Cidadão*. São Paulo: Edusp, 2007.

SILVEIRA, María Laura. “O Brasil: Território e sociedade no início do século 21 – A história de um livro. *ACTA Geográfica*, Boa Vista, RR, Ed. esp. *Cidades na Amazônia Brasileira*, pp. 151-163, 2011. DOI: 10.5654/actageo2011.0001.0011. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/actageo/article/view/556>>. Acesso em: 12 mar. 2023.



Revista Geonorte, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Amazonas. Manaus-Brasil. Obra licenciada sob Creative Commons Atribuição 3.0